

ARTICULAÇÃO DO NUCLEART DINAMIZA A SEMANA DE TECNOLOGIA E ARTE DO IFPB – CAMPUS MONTEIRO

Cyran Costa Carneiro da Cunha

O Núcleo Articulado de Artes (NUCLEART), aprovado pelo PROBEXT-Programa/2015 contribuiu para a consolidação da 2ª Semana de Tecnologia e Arte (TEAR) realizada em dezembro de 2015, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Monteiro. O referido evento contou com as ações dos núcleos de extensão TEAR, SÍNCOPE¹ e NECTAR², além de outros, possibilitando a integração desses núcleos com os demais extensionistas do IFPB, Campus Monteiro.

O NUCLEART desenvolveu os projetos TEAR2015, REGER³ e IRRADIAR⁴ de forma integrada, com a participação da comunidade externa.

1 SÍNCOPE é o nome do núcleo da Orquestra Experimental. Pois se trata de um núcleo de música e esse é um termo usado no âmbito musical, "Síncope: mús. padrão rítmico em que um som é articulado na parte fraca de um tempo ou compasso, prolongando-se pela parte forte do seguinte." Usado como metáfora também, sobre a transformação e superação de algo fraco em forte. Por exemplo, um instrumento musical isolado (ou a ideia de uma pessoa) pode ser considerado fraco em certa circunstância, mas quando aliado a outras (orquestras) torna-se forte no conjunto.

2 Núcleo de Educação, Cultura, Tecnologia e Arte.

3 Projeto usado para articular e agregar os grupos, como uma metáfora de um maestro que rege uma orquestra.

4 Projeto responsável por divulgar os acontecimentos, notícias, etc, irradiando online as atividades realizadas.



Foto 1 – Orquestra Experimental. Fonte: arquivo Larissa Siqueira

O TEAR2015 visou comunicar sobre o cotidiano do ensino, pesquisa e extensão do IFPB, divulgando as pesquisas realizadas na modalidade PIBIC-EM⁵, e nos projetos de extensão. Desta forma, procurou-se envolver os demais alunos em projetos desenvolvidos em grupo e orientados por professores em suas disciplinas específicas.

O evento contou, ainda, com uma programação científica composta por stands, minicursos, conferências, apresentações de trabalhos e mesas redondas com convidados de diversas áreas do conhecimento. O núcleo SÍNCOPE, através do projeto REGER, ficou responsável por desenvolver e organizar as apresentações artístico-culturais do evento.

5 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para Ensino Médio.

Tal projeto objetivou ampliar as funcionalidades da Orquestra Experimental (Foto1), articulando apresentações musicais de grupos diversos convidados (internos e externos) para engrandecer a TEAR 2015, bem como levou oficinas didáticas ao *Campus* e a outros locais da comunidade externa, a exemplo do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e ao Assentamento no Sítio Tungão - Santa Catarina - Monteiro-PB.

O projeto IRRADIAR – Propagando a Educação, Cultura, Tecnologia e Arte online, por sua vez, ampliou as funcionalidades da Revista Eletrônica do NECTAR, com ferramentas de divulgação e transmissão online de vídeo e áudio na Internet para a cobertura e divulgação do evento da TEAR2015, bem como produções artístico-culturais da comunidade IFPB, em especial da Orquestra Experimental e grupos locais parceiros. Gregory Emanuel, aluno participante da Orquestra Experimental, afirmou que “este evento é uma oportunidade de conhecermos vários grupos musicais e ter contato com todas as áreas de conhecimento das matérias que estudamos no curso”.

1 NÚCLEART: REFLETINDO OS PROCESSOS EDUCATIVOS E PRÁTICAS MUSICAIS DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL

1.1 A música e seus contextos coletivos

A transmissão, a apreensão e a compreensão da música não são ações

individuais e fenômenos puramente cognitivos, mas estão inseridas em contextos, eventos e processos sociais que se desvelam por meio das suas práticas musicais coletivas.

Entendemos por práticas sociais as relações que se estabelecem entre pessoas e comunidade, entre essas as pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla. Os objetivos das relações são: repassar conhecimentos, valores, tradições, posições e posturas diante da vida; buscar o reconhecimento social das mais diferentes ações vindas de grupos comunitários menos favorecidos economicamente; propor e/ou executar transformações na estrutura social, nas formas de racionalidade de pensar e de agir ou articular e para mantê-las; garantir direitos sociais e culturais; corrigir distorções e injustiças sociais; pensar, refletir, discutir e executar determinada ação.

No âmbito musical, os processos educativos de determinado grupo são compreendidos pelo conjunto de aprendizagens que se dão, a partir da convivência, nos mais variados aspectos que surgem nas oportunidades de ensaios, viagens, eventos, festas do grupo e concertos. Esses processos educativos são de natureza musical, cultural e humana.

Nesse sentido, a articulação dos núcleos de extensão do campus Monteiro NUCLEART pôs em prática esses

processos educativos e práticas musicais durante a realização da 2ª edição da TEAR que reuniu ações dos núcleos TEAR, SÍNCOPE e NECTAR, os quais contribuíram articuladamente para o evento.

Para esta reflexão focamos essa interação a partir do núcleo SÍNCOPE, refletindo acerca das ações da Orquestra Experimental no evento citado que promoveu a articulação de apresentações musicais de grupos musicais diversos para engrandecer a TEAR, levando concertos e oficinas musicais didáticas ao evento.

1.2 A convivência cotidiana e encontros educacionais como espaços formativos e base das relações sociais de grupos musicais

Os eventos sociais e educativos, como um todo, sempre preveem uma experiência reflexiva e cognitiva, um raciocínio motivado pelo encontro com o outro e a aceitação deste ao nosso lado na vida cotidiana.

Beineke (2001) afirma que, ao aprender e ao realizar música, ou qualquer outro campo do conhecimento, cada indivíduo atribui significados próprios para aquilo que aprende, reconstruindo seus saberes e competências a partir do seu próprio trajeto de vida. Quando se pensa num grupo musical é fundamental compreender o que significam essa diversidade de personalidades, essa heterogeneidade, pensamentos e histórias de vida para descrever e tentar compreender essas idiosincrasias e impacto de participações em

eventos.

Brandão (2005) afirma que as pessoas que se dedicam a projetos e participam em eventos estão envolvidos em práticas sociais e devem ter em mente algumas palavras como educação, participação, pesquisa, movimento social, aprendizagem, processos educativos, relacionamento, interação e amor. A palavra amor aqui no sentido mais amplo refere-se a experiências educativas múltiplas, sempre em favor do desenvolvimento humano.

1 A FORMAÇÃO DE ORQUESTRAS COMO MEIO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Freire (2011) aponta que o tradicionalismo presente no repertório das orquestras sinfônicas e filarmônicas do Brasil (que, na sua maioria, mantêm a mesma formação instrumental dos séculos XVIII e XIX), geralmente nega a cultura popular não permitindo a compreensão e a transformação do ser humano em sua realidade, mantendo padrões tradicionalistas e impedindo a inovação. Na perspectiva de Fiori (1986, p. 9)

Cultura é um processo vivo de permanente criação: perpetua-se, refazendo-se em novas formas de vida. Só se cultiva, realmente, quem participa deste processo, ao refazê-lo e refazer-se nele. A elaboração do mundo só é cultura e humanização, se inter-subjetiva as consciências. Elaboração

que postula, necessariamente, colaboração-participação na construção de um mundo comum.

Para Penna (2005), é primordial que se trabalhe com a diversidade de manifestações artísticas, considerando todas como significativas e conforme sua contextualização em determinado grupo cultural. Assim, uma orquestra deve se caracterizar tanto pela busca de um repertório de músicas que possa ganhar significado para cada um dos participantes, como pela atenção adequada que é dada às características, limites e potenciais desses músicos/estudantes. O foco está na integração e valorização de cada uma das pessoas, naquilo que elas conseguem fazer de melhor. Entendendo dessa maneira, a orquestra não só deve articular grupos diferenciados da música erudita à popular, mas também deve manter em seu repertório esse princípio de diversidade.

1.1 A orquestra experimental e a interação com outras ações acadêmicas

A orquestra experimental foi criada pelo núcleo SÍNCOPE com objetivo realizar atividades de apreciação da música através de recitais, oficinas, dentre outras ações, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela música instrumental, bem como promover o enriquecimento cultural, intelectual e artístico.

Nos espaços musicais de uma

orquestra, pessoas diferentes convivem nos processos da prática musical (SANTOS; CUNHA, 2007). Por agregar essa diversidade, é fundamental e muito importante que se estabeleça o diálogo entre os integrantes, para que haja um crescimento musical e humano transformador para os participantes e seu mundo. Para Freire (1987, p. 78), “o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo para *pronunciá-lo*, não se esgotando portanto na relação eutú”.

No âmbito musical, Kater (2004) remete que a conjugação entre música e educação pode resultar numa ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimentos quanto de autoconhecimento. Assim, um evento do porte da TEAR que abrange ações educativas de diversas áreas, reunindo toda a comunidade interna e externa, é a ferramenta perfeita para potencializar o aprendizado em amplo sentido. Propicia momentos de convivência em que aprendizagens são compartilhadas, por meio de conversas realizadas entre os músicos e encontros com outros grupos e pessoas de diversas localidades. Segundo Oliveira e Stotz (2004, p. 4)

Estas conversas são trocas de experiências, pontos de vista e percepções, aproximações entre pessoas e entre saberes e

experiências. É nesta convivência que o grupo se constrói e cria sua identidade. Conviver é estar junto, olhar nos olhos, conversar frente a frente [...] é a arte de se relacionar, dá intensidade à relação, sabor ao fazer e gera afetividade e saber.

Integrantes do grupo (Fotos 2) afirmaram que se apresentar e, sobretudo, ser parte efetiva das decisões musicais de um evento de médio a grande porte como tem sido a TEAR, traz amadurecimento em âmbito pessoal, mas também coletivo, uma vez que a tomada de decisões, frente aos problemas que aparecem em qualquer evento, faz com que se tenha maior esforço e satisfação em compartilhar e encontrar as melhores soluções para determinada ação.



Foto 2 – Orquestra Experimental, 2ª TEAR – 2015. Fonte: arquivo de Larissa Siqueira

As edições da Semana de Tecnologia e Arte (TEAR) do Campus Monteiro objetivam comunicar à comunidade interna e externa da cidade e região sobre o cotidiano do ensino, pesquisa e extensão do IFPB, divulgando as pesquisas realizadas na modalidade PIBIC-EM, os projetos de extensão, assim como envolvendo os demais alunos em projetos

desenvolvidos em grupo e orientados por professores em suas disciplinas específicas. O evento conta ainda com uma programação científica composta por stands, minicursos, conferências, apresentações de trabalhos, apresentações musicais diversas e mesas redondas com convidados de diferentes áreas do conhecimento.

1 CONCLUSÕES

Pode-se concluir que, a partir das ações do NUCLEART, foi possível identificar na Orquestra Experimental processos de aprendizagem musical, humano e social, como o respeito às diferenças, paciência com o outro, amizade, solidariedade, que se deram através da interação de convivência na diversidade, bem como suscitar novas reflexões sobre aspectos qualitativos deste contexto, revelando concepções, situações e processos que caracterizam as práticas musicais coletivas do grupo.

A reflexão aqui construída foi desenvolvida a partir da necessidade de compreender e valorizar alguns aspectos da convivência social e humana, inerentes às práticas musicais e aos processos educativos da Orquestra Experimental no evento da 2ª TEAR. Práticas e processos que se mostraram como fatores importantes para manutenção da qualidade musical e

humana do grupo, e, sobretudo, fortalecimento do núcleo de extensão.

formação estética e musical dos alunos de violão. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. Anais... Campo Grande: ABEM, 2007.

REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane. **Construindo um fazer musical significativo**: reflexões e vivências.. Florianópolis, Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, 2001 (Texto apresentado no Ciclo de Palestras do NUPEART).

BRANDÃO, C. R. **Aprender o amor: sobre um afeto que se aprende a viver**. Campinas: Papirus, 2005.

FIORI, E. M. Conscientização e educação. **Educação e Realidade**, v. 11, n. 1, p. 3-10, jan./jun. 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, V. B. **Música e sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da Abem**, n. 10, p. 43-51, mar. 2004.

OLIVEIRA, M. W.; STOTZ, E. N. Perspectivas de diálogo entre organizações governamentais e não governamentais e instituição acadêmica: o convívio metodológico. In: ANPES, 27., 2004, Caxambu. **Anais...** 2004. 1 CD-ROM.

PENNA, M. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexão sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da Abem**, n. 13, p. 7-16, set. 2005.

SANTOS; Carla. P.; CUNHA, Cyran. C. da. Orquestra de violões da Escola de Música Anthenor Navarro: um recurso para a